

## EFEITOS DO TREINAMENTO FÍSICO COMBINADO ASSOCIADO AO TREINAMENTO MUSCULAR INSPIRATÓRIO NA FUNÇÃO REPIRATÓRIA E DESEMPENHO FUNCIONAL EM PACIENTES COM DPOC FRÁGEIS E PRÉ-FRÁGEIS: ENSAIO CLÍNICO ALEATORIZADO CONTROLADO

Patrícia Cristina Fachinetti<sup>1</sup>; Maiara Bento Teodoro<sup>1</sup>; Lucas Edgar Tavares<sup>1</sup>; Gabriel Jacob Navarro<sup>1</sup>; Leticia Passos Pincelli<sup>1</sup>; Nise Ribeiro Marques<sup>1</sup>; Bruna Varanda Pessoa-Santos<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Área de Ciências da Saúde – Centro Universitário do Sagrado Coração  
[pc.fachinetti@gmail.com](mailto:pc.fachinetti@gmail.com); [mabtsl@outlook.com](mailto:mabtsl@outlook.com); [lucas-tavares12@hotmail.com](mailto:lucas-tavares12@hotmail.com); [leticiappincelli@hotmail.com](mailto:leticiappincelli@hotmail.com); [ga.2000jn@gmail.com](mailto:ga.2000jn@gmail.com); [nisermarques@yahoo.com.br](mailto:nisermarques@yahoo.com.br); [brunavpessoa@gmail.com](mailto:brunavpessoa@gmail.com)

Tipo de pesquisa: Iniciação Científica com bolsa – PIBIC  
Agência de fomento: CNPq  
Área do conhecimento: Saúde – Fisioterapia

Verificou-se os efeitos do treinamento físico combinado e treinamento muscular inspiratório (TMI) na função respiratória e desempenho funcional em pacientes com DPOC frágeis e pré-frágeis. Após aprovação pelo Comitê de Ética (2.430.598), foram avaliados 8 pacientes com DPOC, alocados em dois grupos: grupo de pacientes com DPOC frágeis e pré-frágeis submetido ao TFC e TMI (G1-TFC+TMI) e grupo de pacientes com DPOC frágeis e pré-frágeis submetido ao TFC e TMI placebo (G2-TFC+TMlpl). Foram avaliados e reavaliados pela espirometria, força muscular respiratória, fenótipo de Fragilidade, testes cardiopulmonar de esforço sintoma-limitado, de caminhada de seis minutos, de uma repetição máxima, do degrau de seis minutos e de sentar e levantar da cadeira. A intervenção foi realizada 3x/semana e 8 semanas, em dias alternados. O TFC constou de 30min de exercício contínuo em cicloergômetro e o treinamento resistido de membros inferiores em cadeira extensora (3 séries/8 repetições). Realizou-se o TMI com manovacuômetro, 7 séries/2min. O G2-TF+TMlpl recebeu o TMI com carga  $\leq 10\%$  P<sub>Imáx</sub> inicial. A P<sub>Imáx</sub> aumentou estatisticamente pós-intervenção no G1. Não foram observadas diferenças significativas intragrupos quanto ao desempenho funcional dos testes, apenas melhoras clinicamente relevantes. Os deltas de variação da distância percorrida no TC6 ( $\Delta_{G1}=60,0\pm 84,9$ ;  $\Delta_{G2}=93,0\pm 24,7$ ;  $p=0,48$ ); número de subidas no degrau no TD6 ( $\Delta_{G1}=36,8\pm 29,8$ ;  $\Delta_{G2}=32,5\pm 6,4$ ;  $p=0,85$ ) e número de repetições no TSLC ( $\Delta_{G1}=14,8\pm 7,1$ ;  $\Delta_{G2}=8,5\pm 6,4$ ;  $p=0,35$ ) não foram diferentes entre os grupos. O TMI promoveu aumento na força inspiratória máxima em pacientes com DPOC frágeis e pré-frágeis, bem como melhoras clinicamente importantes do desempenho funcional nos testes de campos realizados. Palavras-chave: Fisioterapia. Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica. Fragilidade. Músculos Respiratórios. Testes de Esforço.